

**PROJETO DE
AUTO-AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL**

**Instituto Superior de Educação do
Vale do Juruena**

Juína - MT

SUMÁRIO

| | Página |
|---|-----------|
| 1 APRESENTAÇÃO | 3 |
| 2 INTRODUÇÃO | 4 |
| 3 HISTORICO | 5 |
| 4 OBJETIVOS | 6 |
| 4.1 Objetivos Gerais | 6 |
| 4.2 Objetivos específicos | 6 |
| 5 BASES PARA CONCEPÇÃO DO PROJETO DE AUTO-AVALIAÇÃO | 7 |
| 5.1 Estratégia de ação | 8 |
| 5.2 Metodologia | 8 |
| 5.3 Etapas de desenvolvimento do projeto | 9 |
| 6 DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DE AUTO-AVALIAÇÃO | 10 |
| 6.1 Constituição da CPA | 10 |
| 6.1.1 Regulamentação da constituição da CPA | 10 |
| 6.1.2 Nomeação dos membros componentes da CPA | 12 |
| 6.2 Planejamento do projeto | 12 |
| 6.2.1 Normas para Execução da Auto-Avaliação Institucional | 13 |
| 6.2.2 Mecanismos a serem utilizados na Campanha de Sensibilização | 16 |
| 6.2.3 Metas das Ações Avaliativas | 17 |
| 6.2.4 Ações Avaliativas Propostas | 18 |
| 6.2.5 Identificação das ferramentas de coleta de dados | 24 |
| 6.2.5.1 Avaliação Quantitativa | 24 |
| 6.2.5.2 Avaliação Qualitativa | 24 |
| 6.2.5.3 Relação de Questionários | 24 |
| 7 Avaliação dos recursos humanos e materiais necessários e previsão do custo anual para realização do Projeto da CPA | 25 |
| 8 Cronograma de execução do projeto de auto-avaliação | 26 |
| 9 BIBLIOGRAFIA | 27 |
| ANEXOS | 28 |

1 APRESENTAÇÃO

O Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena elabora o processo de avaliação Institucional os quais darão suporte e dinâmica orientando no desenvolvimento do processo de auto-avaliação, a qual tem por objetivo desempenhar papel fundamental no monitoramento das transformações sociais.

Nos sistemas educacionais brasileiros, esta realidade se reflete nos diferentes mecanismos implantados pelo Ministério da Educação e Cultura que buscam elevação da qualidade do ensino superior. Entre eles está o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que é orientado pela CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior.

A Auto-Avaliação Institucional é um instrumento que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, juntamente com Avaliação Institucional Externa e o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE). É um processo que, além de deslocar a ênfase no desempenho do aluno para a instituição, fornece aos dirigentes, subsídios para o desenvolvimento institucional.

O processo de auto-avaliação institucional apresenta mecanismos que desencadeiam a participação social na formulação de políticas educacionais; no planejamento; nas tomadas de decisão e na organização de ações, promovendo um modelo de gestão democrática.

2 INTRODUÇÃO

O Programa Permanente de Avaliação Institucional do O Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena representa um componente do planejamento estratégico direcionador de mudanças, além de uma forma de prestação de contas à sociedade; é, portanto, um processo institucional de reflexão.

A Avaliação no seu todo, como elemento organizador, quando legitimada pela Instituição, traz por dentro do processo, o fenômeno do *repensar-se*, fruto da reflexão e da análise crítica de suas forças e fraquezas, frente às demandas da sociedade com a qual a comunidade acadêmica precisa estar sempre comprometida.

O êxito de uma Instituição, principalmente *daquela* inserida no âmbito da educação, está diretamente associado à sua capacidade de auto-percepção de estar constantemente ouvindo as “novas vozes” internas e externas, envolvendo-as em sua organização e dinâmica de seus procedimentos.

Ao instituir o programa de avaliação contínua, o Instituto descortina o alcance de seus propósitos e as implicações que estes evidenciam com a sociedade na qual se insere e à qual deve apresentar resultados positivos.

Neste contexto, o Programa de Avaliação surgirá como instrumento delineador da política de Avaliação Institucional do Instituto, objetivando caminhar em direção à melhoria da qualidade de seus serviços, atender aos desafios inerentes ao SINAES/MEC, e propondo-se ao cumprimento dos princípios básicos que devem reger os seguintes processos avaliativos:

- a) *o da credibilidade, fundado na competência técnica e na fidedignidade dos dados e evidências usadas;*
- b) *o da legitimidade, decorrente de sua relevância social e instrumental para a qualidade da formação oferecida;*
- c) *o da transparência dos procedimentos, critérios e resultados, e;*
- d) *o da participação, a começar pelo caráter voluntário e aberto que as avaliações devem conter.*

3 HISTÓRICO

O Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena nasceu da iniciativa dos dirigentes da Associação Juinense de Ensino Superior do Vale do Juruena – AJES, que, apoiados pelas autoridades municipais, órgãos representativos e população do município como um todo, resolveram criar uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Juína – Mato Grosso. Os fundadores tiveram a preocupação de estabelecer uma visão com base no cenário e tendências sócio-econômica-cultural da região de abrangência.

A análise e a reflexão contínuas permitem ao Instituto acreditar conscientemente em seu empreendimento, e no papel que poderá desempenhar no desenvolvimento da região em que se encontra instalada:

a) atendendo as necessidades educacionais, ajudando no desenvolvimento e inovando produtos e serviços que possam contribuir para a sua prosperidade;

b) prestando serviços convencionais e avançados para o aprimoramento do atendimento especial, de acordo com a qualidade exigida pelos diversos segmentos do mercado, contribuindo para atrair, desenvolver e motivar a comunidade pela excelência de seus serviços;

c) Melhorando os serviços de administração de negócios e informatização da sociedade, mediante o domínio e a difusão de conhecimentos em prol das soluções de acesso, uso das novas tecnologias de informação e benefícios delas decorrentes.

d) Buscando a excelência no que realizar, desde pesquisa, produção e prestação de serviços (extensão), com vantagem competitiva na área educacional, e portanto promotora de uma melhor qualidade de vida para todos.

Entende, pois, o Instituto, que o empreendimento requer esforços conjuntos, apoio comunitário e, sobretudo investimentos financeiros, mas sabe, também, que um empreendimento educacional, por mais desafiador que se possa apresentar, merece ser tentado. Assim, acreditando no potencial da região Norte do Estado do Mato Grosso, onde está situado o município de Juína, e no valor de seu povo, envidará todos os esforços necessários à consolidação do Instituto.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Implementar o sistema de Auto-Avaliação Institucional no Instituto, de acordo com a proposta do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES, com base na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, seguindo as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior e adaptando-as às realidades internas e regionais.

4.2 Objetivos Específicos

- 1) Identificar parâmetros adequados de avaliação no âmbito institucional e educacional, que conduzam à melhoria da qualidade no desenvolvimento das atividades do Instituto.
- 3) Implantar processos contínuos de investigação a todas as áreas de funcionamento do Instituto.
- 4) Avaliar e reavaliar a missão, os objetivos e o PDI do Instituto para que estes traduzam a realidade da Instituição.
- 5) Avaliar e reavaliar os projetos pedagógicos e das práticas de ensino, visando à sua adequação às propostas e objetivos definidos, e à melhoria da qualidade dos mesmos.
- 6) Avaliar e reavaliar as atividades desenvolvidas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão.
- 7) Sensibilizar constantemente os diferentes segmentos: professores, funcionários e alunos, para a importância da avaliação como instrumento de melhoria da qualidade de ensino e como recurso a ser utilizado para prestar contas aos próprios alunos, seus pais, e para a sociedade.
- 8) Gerar informações que orientem as tomadas de decisão necessárias ao desenvolvimento institucional por meio de um processo democrático que conscientize os participantes, a comunidade acadêmica e a sociedade local do seu papel no processo.

5 Bases para concepção do Projeto de Auto-Avaliação

O Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena, autorizado pelo MEC, por meio da Portaria nº 1.229 de 14/04/2005, publicada no DOU em 15/04/2005, iniciou oficialmente suas atividades em agosto de 2005, com o início do ano letivo com o Curso de Licenciatura em Letras, o qual teve a Portaria de autorização nº. 1.231 de 14/04/2005, publicada no DOU em 15/04/2005. É uma organização pequena, mas que almeja o desenvolvimento contínuo, explorando todo potencial que a cidade de Juína e região de abrangência oferecem.

O projeto de auto-avaliação vem ao encontro das ações desenvolvidas pela equipe administrativa desde os primeiros passos para a implantação da Instituição, visando buscar uma adequação do sistema acadêmico e pedagógico às propostas determinadas no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), nos Projetos pedagógicos dos Cursos, e nos Projetos Institucionais deles decorrentes.

A avaliação do desempenho em todas as instâncias é uma ferramenta indispensável, norteadora do processo de consolidação dos objetivos e reavaliação das propostas e adequação à realidade local.

Tendo em vista essa meta, o Instituto propõe-se a avaliar desde os mecanismos de comunicação, divulgação e informação disponíveis aos discentes, aos candidatos e à comunidade local e regional, passando por todos os segmentos acadêmicos.

As ações avaliativas serão adaptadas às condições próprias da instituição, à sua dimensão e às características da população-alvo. O resultado deverá refletir o quadro presente e orientar as medidas a serem efetuadas a partir deste.

Nenhum referencial é melhor do que a própria prática, portanto, o olhar sobre o desempenho durante estes primeiros meses de atuação é fundamental para que o Instituto venha a atender as necessidades locais e, simultaneamente, possa alcançar as diretrizes do governo para o ensino superior.

5.1 Estratégias de Ação

A Comissão Própria de Avaliação do Instituto escolheu a seguinte estratégia para desenvolver seu Projeto de Auto-Avaliação:

1. Elaborar um projeto viável para a realidade do Instituto;
2. Estabelecer ferramentas adequadas a esta realidade;
3. Mobilizar e organizar os segmentos acadêmicos e a sociedade para pensar coletivamente, construindo uma rede que articule os sujeitos no processo de reflexão/ação para:
 - ✓ Organizar subcomissões para participar do processo de auto-avaliação de cada dimensão, articulada com este projeto e coordenada pela CPA;
 - ✓ Produzir conhecimentos sobre a Instituição;
 - ✓ Definir e assumir compromissos coletivos;
 - ✓ Definir propostas de ação e caminhos alternativos para o aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional.
4. Estabelecer estratégias de ação de permitam aprimorar a estrutura organizacional e didático-pedagógica, efetivando o papel social da Instituição.

5.2 Metodologia

A auto-avaliação institucional do Instituto será efetuada em conformidade com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, seguindo as orientações do roteiro estabelecido pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES.

Enfocará ações que revelem o perfil da instituição e o significado da sua atuação, conforme as dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES, que serão fonte de pesquisa exploratória, por meio da coleta de dados quantitativos e qualitativos e o subsequente tratamento desses dados.

A coleta de dados será efetuada no todo ou por amostragem, obtida por meio de entrevistas e de instrumentos contendo questões de respostas fechadas, com espaço para expressões dissertativas pessoais. Também serão realizadas reuniões com os grupos abordados e com a coletividade na busca da aproximação entre os dados e os sujeitos, o que contará, neste sentido, com a divulgação permanente de resultados

parciais por meio de boletins, correspondências via correio eletrônico, malas-diretas, página eletrônica da instituição e outros meios que se mostrarem adequados.

A Comissão Própria de Avaliação do Instituto - CPA coordenará o processo de auto-avaliação, considerando os três núcleos: básico e comum; temas optativos; e outro de documentação, dados e indicadores.

O processo de Auto-Avaliação Institucional – 2006 será desenvolvido em três etapas, sendo que a primeira terá início no segundo semestre de 2006, e as demais serão desenvolvidas até junho de 2007.

5.3 Etapas de Desenvolvimento do Projeto

1ª. Etapa: Preparação

- ✓ Constituição da CPA
- ✓ Planejamento
- ✓ Sensibilização

2ª. Etapa: Desenvolvimento

- ✓ Ações
- ✓ Levantamento de dados e informações
- ✓ Análise das informações
- ✓ Relatórios parciais

3ª. Etapa: Consolidação

- ✓ Relatório
- ✓ Divulgação
- ✓ Balanço crítico

6 DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DE AUTO-AVALIAÇÃO

6.1 Constituição da CPA

A Comissão de Administração Superior, com auxílio do pesquisador institucional e outros membros do corpo técnico-administrativo, iniciou os processos de implantação do projeto de auto-avaliação com a elaboração das normas que irão reger a constituição da Comissão Própria da Auto-Avaliação do Instituto – CPA, descritas a seguir.

6.1.1 Regulamentação da constituição da CPA

Capítulo I

Dispõe sobre a Constituição da CPA

Art. 1º A Comissão Própria de Avaliação do Instituto – CPA tem seu regulamento descrito nesta Resolução, atendendo ao disposto na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 e na Portaria do MEC nº 2.051 de 9 de julho de 2004.

Art. 2º A CPA terá atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos existentes na instituição, em consonância com o § 1º do Art. 7º da Portaria/MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004.

Art. 3º A CPA será constituída, conforme estabelece a Lei 10.861/2004, por segmentos da comunidade universitária e de representantes da sociedade civil organizada, em proporções equivalentes, de maneira que nenhum segmento seja privilegiado. A CPA será então composta pelos seguintes membros:

I – Três professores e dois servidores técnico-administrativos, indicados pelo Diretor Geral;

II - Dois representantes discentes da graduação, eleitos entre seus pares;

III - Um representante da sociedade civil organizada, indicado por associação representativa da comunidade e aprovado pelo Conselho de Administração Superior.

Art. 4º Os membros constituintes da CPA terão mandato de 02 (dois) anos prorrogáveis, com exceção do representante discente, cujo mandato obedecerá à legislação específica.

Art. 5º A cada 02 (dois) anos, uma nova comissão será eleita, contendo pelo menos um terço dos constituintes da CPA anterior, visando manter das bases dos trabalhos de avaliação efetuados.

Capítulo II

Dispõe sobre as competências da CPA

Art. 6º Compete à Comissão Própria de Avaliação – CPA:

I – eleger, entre seus membros, seu presidente e secretário;

II – Organizar, coordenar e participar da produção de informações e demais procedimentos a serem usados na auto-avaliação da instituição, incluindo elaboração de grupos de trabalho;

III - Articular a participação de toda a comunidade interna e externa no processo de auto-avaliação institucional por meio da promoção de seminários, debates e outros procedimentos que se fizerem necessários.

IV - Garantir a integridade na coleta de dados e outras informações, bem como em todas as atividades avaliativas.

VI - Promover a ampla divulgação do desenvolvimento dos trabalhos, dos processos e métodos utilizados nas etapas de avaliação e dos resultados da auto-avaliação institucional por meio de relatórios, informativos e boletins.

VII - Elaborar o relatório final da auto-avaliação institucional que será apresentado ao INEP.

Art. 7º Compete ao Presidente da CPA:

I - Convocar e presidir as reuniões.

II - Representar a CPA junto aos órgãos competentes que tratem de assuntos ligados à avaliação institucional.

III - Cumprir e fazer cumprir os termos deste Regulamento.

IV - Desempenhar outras atribuições não especificadas neste Regulamento, inerentes ao cargo.

Art. 8º Compete ao secretário da CPA:

I – substituir o Presidente em sua ausência;

II - proporcionar o necessário apoio técnico-administrativo aos trabalhos da CPA;

III - lavrar atas das reuniões, receber e expedir correspondências, organizar arquivos e fichários, e secretariar os trabalhos da comissão;

VI - cumprir as demais tarefas inerentes à secretaria da CPA.

Capítulo III

Dispõe sobre as atividades da CPA

Art. 9º A CPA manterá reuniões ordinárias mensais e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do presidente ou requerimento da maioria de seus membros.

Art. 10º O presidente da CPA deverá elaborar o calendário das reuniões ordinárias e a pauta das mesmas, que será comunicada aos demais membros com um mínimo de 48 horas de antecedência e mantida em impresso na secretaria da CPA.

Art. 11 Todas as reuniões realizadas pela CPA deverão ser registradas em ata, de acordo com modelo em anexo (anexo A).

Art. 12 A CPA funcionará e deliberará, com a presença da maioria de seus membros, homologando as decisões pela maioria simples de votos.

Art. 13 O membro da CPA que faltar a três reuniões consecutivas deverá apresentar uma justificativa aos demais membros na reunião subsequente. Poderá ser excluído da comissão o membro que não cumpra esse requisito ou tenha sua justificativa não aceita.

Capítulo IV

Disposições Gerais e Transitórias

Art. 14 Os casos omissos e as dúvidas suscitadas nas aplicações do presente Regulamento serão resolvidos pela CPA, observada a legislação em vigor e, quando necessário, submetendo-os à apreciação do Conselho de Administração Superior.

Art. 15 Este Regulamento entrará em vigor, após aprovação do Conselho de Administração Superior do Instituto.

6.1.2 Nomeação dos membros componentes da CPA

Para a constituição da CPA, no cumprimento desta etapa formal do projeto de Auto-Avaliação Institucional, foram eleitos os seus membros, com base nas normas prescritas:

| Representantes do Corpo Docente: | |
|---|--|
| Nome: Alberico Cony Cavalcanti CPF: Escolaridade / Titulação: Mestre Telefone: E-Mail: cony1_22@hotmail.com | Nome: Cezar Afonso Borges CPF: Escolaridade / Titulação: Mestre Telefone: E-Mail: bodaovg@ibest.com.br |

| Representantes do Corpo Docente: |
|---|
| Nome: Fabricio Moraes de Almeida CPF: Escolaridade / Titulação: Doutor Telefone: E-Mail: dr_fabricioalmeida@hotmail.com |

| Representantes do Corpo Discente: | |
|---|--|
| Nome: Demerval Pires Gaspar CPF: Escolaridade / Titulação: Médio Completo Telefone: E-Mail: iepeps@juina-fox.com.br | Nome: Kenia Cristiane Derner CPF: Escolaridade / Titulação: Médio Completo Telefone: E-Mail: iepeps@juina-fox.com.br |

| Representantes do Corpo Técnico-Administrativo: | |
|--|--|
| Nome: Eugislaine Alves da Silva | Nome: Giovani Tomasini |
| CPF: | CPF: |
| Escolaridade / Titulação: Médio Completo | Escolaridade / Titulação: Médio Completo |
| Telefone: | Telefone: |
| E-Mail: gislainealves19@hotmail.com | E-Mail: giovani.tomasini@gmail.com |

| Representantes da Sociedade Civil: |
|---|
| Nome: José Justino de Moraes |
| CPF: |
| Escolaridade / Titulação: Médio Completo |
| Telefone: |
| E-Mail: zemele9@hotmail.com |

O ato foi oficializado pela Portaria CAS Nº. 001 / 2006, publicada em 25/04/2006 em jornal local, informada às comunidades internas e externas por meio da página eletrônica da instituição e de mala-direta aos órgãos, associações e demais interessados.

6.2 Planejamento do projeto

O plano de ação estabelecido para implantação dos processos de auto-avaliação foi estabelecido de acordo com as seguintes etapas:

1. Estabelecimento das normas para execução da auto-avaliação Institucional
2. Elaboração dos mecanismos a serem utilizados na campanha de sensibilização.
3. Descrição das dimensões institucionais a serem avaliadas e terminação das atividades correspondentes a serem executadas.
4. Identificação das ferramentas de coleta de dados a serem utilizadas nos processos avaliativos em cada uma das dimensões descritas.

6.2.1 Resolução que estabelece as Normas para Execução da Auto-Avaliação Institucional

Capítulo I

Dispõe sobre aspectos gerais da auto-avaliação

Art. 1º A auto-avaliação institucional tem por objetivo identificar seu perfil e significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais.

Art. 2º A auto-avaliação institucional deverá abranger o núcleo básico e comum das dez dimensões especificadas na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo respeitadas as características da Instituição por meio de da execução do núcleo de temas optativos, de acordo com as orientações da CONAES, especificadas a seguir:

I – A missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II – Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

III - A responsabilidade social da instituição (especialmente no que se refere à sua contribuição ao desenvolvimento social e econômico e à inclusão social);

IV - Comunicação com a sociedade

V - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

VI - Organização e gestão da instituição, relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

VII - Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

VIII - Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.

VIII - Políticas de atendimento aos estudantes.

X - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Art. 3º Os dados obtidos serão apreciados pela CPA e, a seu critério, confirmados por meio de visitas *in loco*, de entrevistas, revisão em documentos ou outro procedimento que se fizer necessário.

Art. 4º Os resultados obtidos com o desenvolvimento dos trabalhos de avaliação serão apresentados a coordenadores, chefes, diretores, estudantes e representantes da comunidade externa por meio de diferentes meios de comunicação, incluindo impressos e eletrônicos.

Art. 5º A CPA deverá apreciar todas as contribuições orais ou escritas trazidas por pessoas das comunidades interna ou externa, independentemente dos dados levantados pelos processos formais de avaliação.

Capítulo II

Dispõe sobre a Avaliação da Estrutura Física e Organizacional

Art. 6º As avaliações das estruturas física e organizacional do Instituto deverão obedecer aos questionamentos do núcleo básico e comum estabelecidos pelo MEC/CONAES.

Art. 7º As avaliações das estruturas física e organizacional do Instituto serão complementadas com questões do núcleo de temas optativos que forem adequados ao perfil da instituição.

Art. 8º As avaliações das estruturas física e organizacional do Instituto serão efetuadas pelo corpo docente, pelo corpo discente e pelo corpo técnico-administrativo.

Art. 9º Deverá ser realizada uma avaliação *in loco* com representantes da comunidade não-acadêmica para fortalecer os resultados obtidos.

Art. 10º A CPA utilizará os seguintes mecanismos para avaliar as estruturas física e organizacional do Instituto:

I – Seminário informativo;

II - Questionário auto-aplicável para a equipe docente, discente e técnico-administrativo;

III – Avaliação *in loco*.

Capítulo III

Dispõe sobre a Avaliação do Corpo Docente

Art. 11 A avaliação da docência, parte núcleo básico e comum do processo de auto-avaliação institucional, será aplicada a todos os professores que se encontrarem ministrando disciplinas nos cursos de graduação.

Art. 12 Será realizada anualmente, somente em turmas com número de alunos superior a 25% (vinte e cinco por cento) e somente após a conclusão de 75% do semestre letivo.

Art. 13 Os processos de avaliação da docência compreenderão três mecanismos distintos:

I – Avaliação do corpo docente, procedida pelo corpo discente;

II - Auto-avaliação do discente;

III - Auto-avaliação do docente.

Capítulo IV

Dispõe sobre a Avaliação da Missão e do PDI

Art. 15 A avaliação da Missão e do PDI deverá ser realizada depois de obtidos e analisados os resultados de todas as demais dimensões institucionais, as quais fornecerão os subsídios para análise crítica e as bases para reformulações que se mostrarem necessárias.

Art. 16 A avaliação da Missão e do PDI ocorrerá em etapas, por meio do estudo do próprio Projeto de Desenvolvimento Institucional e de sua inter-relação com outros documentos oficiais da Instituição: PDI; Regimento Geral; Projetos de Monitoria, Tutoria, Extensão, Empresa Júnior; manuais e regulamentos existentes, quanto aos seguintes aspectos:

I – Coerência entre as propostas dos documentos oficiais do Instituto e os aspectos organizacionais desenvolvidos até o momento da avaliação.

II – Coerência entre as propostas dos documentos oficiais e as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas e o desempenho do corpo docente até o momento da avaliação.

III – Avaliação da eficiência dos mecanismos de divulgação da missão, do PDI e das atividades acadêmicas desenvolvidas até o momento da avaliação.

Capítulo V

Disposições Gerais e Transitórias

Art. 17 Caberá a CPA, com aprovação do Conselho de Administração Superior, decidir sobre os casos omissos e os recursos interpostos em decorrência da aplicação do presente Regulamento.

Art. 18 Este Regulamento foi aprovado pela CPA e pelo Conselho de Administração Superior, e entra em vigor após o registro no órgão competente, ficando revogadas quaisquer disposições em contrário.

6.2.2 Mecanismos a serem utilizados na Campanha de Sensibilização

Os membros da CPA, no desempenho de suas funções, deverão desenvolver o processo de sensibilização de toda a comunidade: professores, alunos e corpo técnico-administrativo da instituição, bem como a comunidade do município de Juína e região. Este processo prevê a divulgação do Projeto de Auto-Avaliação por meio de variados meios de comunicação, de maneira a atingir o público-alvo da maneira mais ampla possível.

O processo de divulgação deverá ocorrer dentro e fora da instituição. Nestes sentido, a CPA organizou as seguintes estratégias de divulgação, informação e conscientização:

- ✓ Cartazes divulgando o evento e convocando a participação de todos, a serem afixados em estabelecimentos comerciais, escolas e outras regiões com grande circulação pública (anexo B);
- ✓ Artigo publicado em jornal local com o mesmo contexto dos cartazes, contendo explicações mais detalhadas do processo (anexo C);
- ✓ Texto apresentado na página eletrônica do Instituto, apresentando a CPA - Comissão Própria de Avaliação do Instituto, as bases legais do processo de Auto-avaliação Institucional, um resumo da proposta de avaliação da CPA (anexo D);
- ✓ Mala-direta e convites a serem enviados a entidades de classe, sindicatos, representantes da administração pública e privada, especialmente convidados para os eventos da CPA (anexo E);

A seguir, serão informadas à população acadêmica e geral, as datas de realização de palestras, seminários, conversas, debates, reflexões e reuniões nas quais será apresentado à comunidade o plano de desenvolvimento do Instituto e as etapas realizadas no decorrer do processo. Será apresentada, na seqüência, a Comissão Própria de Avaliação, suas propostas, bem como os métodos e os mecanismos a serem utilizados pela comissão, e o papel de cada integrante da comunidade acadêmica e da sociedade geral no processo.

Os participantes serão convidados a emitir opiniões sobre tópicos que a CPA achar pertinentes, e será aberto um espaço para sugestões e críticas. Todas essas ações serão contabilizadas e convertidas em dados a serem utilizados no desenvolvimento do processo avaliativo.

6.2.3 As Dimensões Institucionais e as Ações Avaliativas

6.2.3.1 Metas das Ações Avaliativas

As dimensões a serem avaliadas, conforme especificado na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, e na Resolução CAS nº 10 do Instituto (que estabelece as Normas para Execução da Auto-Avaliação Institucional, item 6.2.1), com as seguintes metas:

- 1) Realizar investigações contínuas no âmbito de todas as áreas de funcionamento da IES com ênfase no desempenho dos coordenadores, professores e alunos.
- 2) Avaliar os projetos pedagógicos dos cursos visando à melhoria da qualidade dos mesmos e das atividades desenvolvidas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão.
- 3) Diagnosticar constantemente cada curso, visando à identificação de seus problemas, das mudanças necessárias e as inovações exigidas pelo mercado de trabalho.
- 4) Sensibilizar constantemente os diferentes segmentos: professores, funcionários e alunos, para a importância da avaliação como instrumento de melhoria da qualidade e como recurso a ser utilizado para prestar contas aos próprios alunos, seus pais e a sociedade em que o curso a ser reconhecido está inserido.
- 5) Diagnosticar permanentemente as atividades curriculares e extracurriculares a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- 6) Propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

6.2.3.2 Descrição das Ações Avaliativas

Estão descritas, a seguir, as ações avaliativas propostas pelo projeto da CPA. Os mecanismos foram eleitos, de acordo com os pressupostos do núcleo básico e comum e com alguns elementos do núcleo optativo, adequados às características e dimensões do Instituto, especificados na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

As ações avaliativas deverão ser desenvolvidas de maneira a atender às Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior (BRASIL, 2004a) e responder às questões relacionadas no “Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais” (BRASIL, 2004b). Os relatórios parciais e final serão de acordo com modelo proposto pelo INEP/MEC (BRASIL, 2005).

Dimensões

1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional
 2. A responsabilidade social da instituição
-
-

Ações Avaliativas

- ✓ Análise dos documentos oficiais do Instituto: PPI, PDI, regimento geral e regulamentos.
- ✓ Análise dos aspectos administrativos e organizacionais e de sua compatibilidade com as demais atividades acadêmicas e com a integração social da instituição.
- ✓ Análise dos desafios regionais de fundo econômico, social e cultural e do mundo contemporâneo.
- ✓ Levantamento das expectativas de cidadãos, comunidades e sociedade civil organizada em termo de comunicação com o Instituto.
- ✓ Análise de todos os meios estabelecidos de comunicação com a sociedade, referindo as formas de viabilização, incluindo canais de comunicação permanente, com associações, sindicatos e conselhos e órgãos Municipais.
- ✓ Análise da qualidade dos meios de comunicação estabelecidos com a sociedade.
- ✓ Análise dos projetos educativos, sócio-culturais e empreendedorísticos a serem desenvolvidos em parceria com a comunidade.

Dimensões

3. Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
-
-

3.1 Ações Avaliativas - Ensino

- ✓ Análise dos projetos pedagógicos dos cursos e sua compatibilidade com as práticas de ensino.
- ✓ Levantamento dos documentos existentes na instituição sobre essa dimensão.
- ✓ Análise da política institucional para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão, com ênfase nas atividades de ensino.
- ✓ Análise dos projetos educativos, sócio-culturais e empreendedorísticos do ponto de vista didático-pedagógico.
- ✓ Análise estatística do quadro discente (dados do Censo 2006).
- ✓ Análise das perspectivas dos alunos com relação ao próprio curso e à instituição.
- ✓ Análise das perspectivas da comunidade de Juína e região com relação à instituição e aos cursos de graduação.

3.2 Ações Avaliativas - Pesquisa

- ✓ Análise da política institucional para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão, com ênfase nas atividades de pesquisa.
- ✓ Análise dos projetos educativos, de pesquisa e extensão, sócio-culturais e empreendedorísticos do ponto de vista à produção acadêmica.
- ✓ Análise do perfil regional e de suas potencialidades para atividades de pesquisa.
- ✓ Levantamento do potencial institucional e de possíveis entraves relativos à produção acadêmica.
- ✓ Análise das perspectivas docentes e discentes com relação ao desenvolvimento de atividades de pesquisa.

3.3 Ações Avaliativas - Extensão

- ✓ Análise da política institucional para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão, com ênfase nas atividades de extensão.
- ✓ Análise dos projetos educativos, de pesquisa e extensão, sócio-culturais e empreendedorísticos do ponto de vista à produção acadêmica.
- ✓ Análise do perfil regional e das possibilidades para implantação de atividades de extensão.
- ✓ Análise das perspectivas docentes e discentes com relação ao desenvolvimento de atividades de extensão.

3.4 Ações Avaliativas - Pós-Graduação (*stricto e lato sensu*)

- ✓ Análise da política institucional para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão, com ênfase nos cursos de capacitação e de especialização implantados.
- ✓ Análise da qualidade acadêmica e estrutural dos cursos de pós-graduação oferecidos pelo Instituto.
- ✓ Análise das perspectivas presentes e futuras do corpo docente e discente com relação ao desenvolvimento de cursos de pós-graduação.

Dimensão

4. Comunicação com a sociedade.

Ações Avaliativas

- ✓ Análise da qualidade do atendimento prestado aos alunos e á comunidade em geral.
- ✓ Análise dos meios externos de comunicação quando à eficiência na divulgação da Instituição e de suas propostas.
- ✓ Análise dos projetos educativos, de pesquisa e extensão, sócio-culturais e empreendedorísticos do ponto de vista da integração social.
- ✓ Análise das perspectivas presentes e futuras da comunidade em relação à instituição.

Dimensão

5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Ações Avaliativas

- ✓ Levantamento de aspirações e expectativas do corpo docente e técnico-administrativo relativo à ascensão na carreira.
- ✓ Análise de programas de aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e de integração social.
- ✓ Análise das condições de trabalho dos docentes e do corpo técnico-administrativo.

Dimensão

6. Organização e gestão da instituição, relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Ações Avaliativas

- ✓ Análise dos documentos oficiais quanto à coerência, pertinência e clareza e fidelidade às propostas organizacionais e acadêmicas.
- ✓ Avaliação da organização e gestão da instituição em relação a outras instituições particulares de mesmo porte.
- ✓ Análise de propostas e sugestões de docentes, discentes e do corpo técnico-administrativo para melhoria do funcionamento geral da instituição e/ou de setores específicos.

Dimensões

7. Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
-
-

Ações Avaliativas

- ✓ Levantamento do patrimônio existente caracterizando sua utilidade, sua adequação, estado de conservação.
- ✓ Análise de demandas de outros equipamentos e instrumentos segundo a perspectiva dos docentes, dos discentes e dos técnico-administrativos.
- ✓ Levantamento das políticas institucionais de manutenção física e manutenção de equipamentos.
- ✓ Levantamento das condições físicas, operacionais e de acervo das bibliotecas segundo a perspectiva dos docentes, dos discentes e dos técnico-administrativos.

Dimensão**8. Políticas de atendimento aos estudantes**

Ações Avaliativas

- ✓ Levantamento das aspirações e expectativas dos estudantes em termos de atendimento formal/burocrático de expediente e de orientação pedagógica.
- ✓ Avaliação dos programas de incentivo, de apoio ao ensino e pesquisa, de monitoria e de extensão a serem implantados.

Dimensões

- 9. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.**
-
-

Ações Avaliativas

- ✓ Análise do orçamento e seus limites para funcionamento pleno da instituição.
- ✓ Análise do custo individual do estudante por curso.
- ✓ Definição de custos para ampliação da oferta de vagas.
- ✓ Análise de custos para implantação do projeto de extensão e outros planos de desenvolvimento previstos no PDI.

Dimensões

10. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.
-
-

Ações Avaliativas

- ✓ Análise do orçamento e de seus limites para funcionamento pleno da instituição.
- ✓ Análise de formulários e roteiros para levantamento de dados quantitativos e qualitativos universais e amostrais.
- ✓ Análise e tratamento dos resultados quantitativos e qualitativos da auto-avaliação por meio de métodos estatísticos.
- ✓ Organização de dados e resultados, avaliação de sugestões de professores, alunos e da comunidade para tomada de decisões.
- ✓ Apresentação dos resultados ao MEC e à comunidade acadêmica e externa, prestação de contas, apresentação das propostas em busca da qualidade de ensino e da participação do Instituto no desenvolvimento regional.

6.2.4 Identificação das Ferramentas de coleta de dados

De acordo com a metodologia e as ações avaliativas propostas no projeto, foram estabelecidos seguintes modelos avaliativos:

6.2.4.1 Avaliação Quantitativa

1. Entrevistas
2. Questionários auto-aplicativos
3. Censo - avaliação prévia – Instituto em números
4. Avaliação *in loco*

6.2.4.2 Avaliação Qualitativa

1. Seminários (roteiro geral - anexo F)
2. Mesas-redondas
3. Debates
4. Observação
5. Descrição
6. Entrevistas

6.2.4.3 Relação de Questionários e outros métodos de avaliação:

1. Avaliações do aluno:
 - a. Avaliação diagnóstica inicial (questionário - anexo G)
 - b. Avaliação de diversas dimensões institucionais (questionário - anexos H):
 - I. O professor: atuação didática e postura profissional;
 - II. A disciplina: o contexto do curso;
 - III. A instituição: infra-estrutura;
 - IV. O aluno: auto-avaliação.
2. Avaliações do professor:
 - a. Relatório anual das atividades em sala de aula (anexo I).
 - b. Avaliação de diversas dimensões institucionais (questionário - anexo J):
 - I. O professor: atuação didática e postura profissional (auto-avaliação);
 - II. A instituição: infra-estrutura;
 - III. Coordenação e corpo técnico-administrativo.
3. Corpo técnico-administrativo
 - c. Seminários, Treinamentos, Debates com e temas a serem definidos ao longo das atividades de avaliação.

7 AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS E PREVISÃO DO CUSTO ANUAL PARA REALIZAÇÃO DO PROJETO DA CPA

| | Recursos Necessários ao Desenvolvimento Pleno do Projeto | | Custos | |
|--|--|--------------|--------|--|
| | Recursos materiais | | | |
| Campanha de Sensibilização | | Quantidade | Custo* | |
| | Cartazes | 500 | | |
| | Folhetos | 3000 | | |
| | Reportagem | 3 | | |
| | Mala-direta | 100 | | |
| | Convites | 50 | | |
| | Seminários | 3 | | |
| | Outros | | | |
| | Recursos humanos | | | |
| | | Quantidade** | Custo* | |
| Serviços de secretaria | | | | |
| Serviços de recepção | | | | |
| Serviços de divulgação direta | | | | |
| Estimativa do custo total anual para realização desta etapa | | | | |
| Desenvolvimento | Recursos materiais | | | |
| | | Quantidade | Custo* | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | Recursos humanos | | | |
| | | Quantidade** | Custo* | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| Consolidação | Recursos materiais | | | |
| | | Quantidade | Custo* | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | Recursos humanos | | | |
| | | Quantidade** | Custo* | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

* Unidade de Reais

** quantidade de serviços prestados expressa em horas

8 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO DA CPA

| AÇÕES | 2005 | | 2006 | | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | Ago a Set | Out a Nov | Mai a Jun | Set a Out | Nov a Dez |
| Avaliação do perfil dos estudantes do Instituto | ✓ | | | | |
| Constituição da CPA | ✓ | | | | |
| Elaboração do projeto de auto-avaliação | ✓ | | | | |
| Elaboração dos instrumentos de auto-avaliação | ✓ | | | | |
| Divulgação do SINAES | | ✓ | | | |
| Divulgação do projeto de auto-avaliação do Instituto a comunidade | | ✓ | | | |
| Realização de debates, seminários e mesas-redondas | | ✓ | | | |
| Aplicação dos instrumentos de coleta de dados | | | ✓ | ✓ | |
| Realização da análise dos dados | | | | ✓ | ✓ |
| Elaboração dos relatórios parciais | | | | ✓ | ✓ |
| Realização de debates com a comunidade | | | | | ✓ |
| Divulgação dos resultados | | | | | ✓ |
| Descrição das decisões tomadas com base nos resultados e debates | | | | | ✓ |
| Elaboração do relatório final | | | | | ✓ |

9 BIBLIOGRAFIA

BRASIL. MEC. CONAES. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. Brasília-DF, 2004a, 18 p.

BRASIL. MEC. CONAES. **Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais**. Brasília-DF, 2004b, 38 p.

BRASIL. MEC. INEP. **Manual de avaliação institucional externa para fins de credenciamento e credenciamento de universidades**. Brasília-DF, 2004c. Disponível em: <www.inep.gov.br> Acesso em: 10.jul.2005.

BRASIL. MEC. INEP. **Sistema Nacional de avaliação da Educação Superior (SINAES)**: bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior. Brasília, mar., 2004d.

BRASIL. MEC. INEP. **SINAES**. Sistema Nacional de avaliação da Educação Superior. 2ª. Ed. Brasília, set., 2004e.

BRASIL. MEC. SINAES. **Da concepção à regulamentação**. Brasília-DF: INEP, 2004f, 157 p.

BRASIL. MEC. **Sugestão de Relatório de Auto-avaliação CONAES/ INEP, 2005**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>> Acesso em: 17/10/2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004g. Brasília-DF.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004h. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e da outras providências**. Brasília DF.

Anexos

ANEXO A
Roteiro de ATA das reuniões

Identificação do setor a se reunir:

ATA DE REUNIÃO DA CPA

Data: __/__/__

Pauta: _____

Deliberações: _____

Lista de Presença: (assinatura dos participantes no verso deste rascunho).

ANEXO B

Cartazes divulgando o evento e convocando a participação de todos, que serão afixados em estabelecimentos comerciais, escolas e outras regiões com grande circulação pública.



PARTICIPE !!

**O Instituto Superior de Educação
do Vale do Juruena
convida VOCÊ:**

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

VENHA CONHECER !!



ANEXO C

Artigo a ser publicado em jornal local, contendo explicações sobre o processo de auto-avaliação institucional.

COMUNIDADE DE JUÍNA & O INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA:

UMA PARCERIA EM BUSCA DA QUALIDADE DE ENSINO

O Instituto está abrindo suas portas à comunidade de Juína e região para realização do Projeto de Auto-Avaliação de suas atividades.

O projeto prevê a participação de professores, alunos e demais integrantes da instituição, bem como da comunidade em geral no processo.

Estas ações permitirão à instituição analisar sua proposta inicial, o seu desempenho até o momento e também as perspectivas que a sociedade tem com respeito à sua atuação.

Serão realizados seminários em que serão apresentadas a missão e as propostas de integração com empresas, entidades de classe, sindicatos e administração Municipal, visando uma participação ativa no

desenvolvimento local.

O Projeto de Auto-Avaliação de Instituições de Ensino Superior é uma determinação do MEC, regulamentada pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, e representa a primeira de três etapas do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, juntamente com a Avaliação Externa e o Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE.

Para a realização da etapa de Auto-Avaliação, é importante contar com a participação de todos.

Você está convidado a conhecer o Instituto a dar a sua contribuição para a construção de uma Instituição com qualidade de ensino.

ANEXO D

Texto exibido na página eletrônica do Instituto, apresentando à CPA – Comissão Própria de Avaliação do Instituto, as bases legais do processo de Auto-Avaliação Institucional, um resumo da proposta de avaliação da CPA.

A Auto-Avaliação Institucional é um instrumento que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, juntamente com a Avaliação Institucional Externa e o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE). É um processo que, além de deslocar a ênfase no desempenho do aluno para a instituição, fornece aos dirigentes, subsídios para o desenvolvimento institucional.

Os processos de avaliação que orientam o desenvolvimento institucional não são novos no campo da gestão. O desenvolvimento de uma empresa deriva de uma dinâmica gerada pelo ritmo das transformações sociais e, numa Instituição de Ensino Superior, esta dinâmica é essencial para o desempenho de suas funções sociais. A Auto-Avaliação Institucional pode desempenhar papel fundamental no monitoramento dessas transformações sociais.

O processo de auto-avaliação institucional apresenta mecanismos que desencadeiam a participação social na formulação de políticas educacionais, no planejamento, na tomadas de decisão e na organização de ações, promovendo um modelo de gestão democrática.

O Programa de Avaliação do Instituto, objetiva à melhoria da qualidade de seus serviços, atendendo aos desafios inerentes no SINAES/MEC. Propõe-se ao cumprimento dos princípios básicos que devem reger os seguintes processos avaliativos:

- a) o da credibilidade, fundado na competência técnica e na fidedignidade dos dados e evidências utilizadas;**
- b) o da legitimidade, decorrente de sua relevância social e instrumental para a qualidade da formação oferecida;**
- c) o da transparência dos procedimentos, critérios e resultados, e;**
- d) o da participação, a começar pelo caráter voluntário e aberto que as avaliações devem conter.**

A primeira etapa da auto-avaliação Institucional é a nomeação da Comissão Própria de Avaliação do Instituto – CPA.

No Instituto, a Comissão está assim formada:

Documentos oficiais relacionados:

BRASIL. MEC. SINAES. Da concepção à regulamentação. Brasília-DF: INEP, 2004d, 157 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004e. Brasília-DF.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004f. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e da outras providências. Brasília DF.

BRASIL. MEC. INEP. Manual do ENADE. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 2004. Brasília DF. 2004.

ANEXO E**CARTA-CONVITE A SEGMENTOS DA SOCIEDADE CIVIL DE JUÍNA E REGIÃO –
EXPEDIÇÃO NA FORMA DE MALA-DIRETA**

Juína, _____ de 2005.

O Instituto convida:

A Comissão Própria de Avaliação do Instituto– CPA convida todos os membros da sociedade civil do município de Juína e região, representantes dos poderes executivo, legislativo e judiciário; Igrejas; Superintendência Regional de Ensino, diretores das escolas de ensino fundamental e médio; associações comerciais, associações de bairros, sindicatos; todos os grupos organizados (inclusive ONGs), dirigentes de empresas públicas e privadas; Conselhos Municipais de Educação e de Desenvolvimento Local, entre outros, para as solenidades de iniciação dos processos de Auto-Avaliação Institucional.

Os processos de Auto-Avaliação Institucional compõem o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, desenvolvido pelo Governo Federal, através do MEC. O SINAES propõe, às Instituições de ensino superior, uma forma sistemática de avaliação que ocorre em etapas distintas e consecutivas. A primeira etapa será a definição da forma e processo de avaliação interna. Para tanto, foi criada a CPA (Comissão Própria de Avaliação Institucional) que, no Instituto, tem como membros os professores Alberico Cony Cavalcanti, Cezar Afonso Borges e Luiz Carlos da Silva Filho representando o corpo docente; os alunos Joceane Mariani e Márcia Manhani Alchapar representando o corpo discente; Eugislaine Alves da Silva e Giovani Tomasini representando o corpo técnico-administrativo; Lelinho dos Santos Kapick representando a sociedade civil.

Os processos de auto-avaliação da CPA prevêem a realização de diversos eventos nos quais serão apresentados, à comunidade, o Instituto, sua missão, suas propostas de ensino e integração social e seu papel no desenvolvimento local, além de apresentar as maneiras como a sociedade pode participar do processo; sendo que este se completa com a preparação de um relatório a ser apresentado ao INEP/MEC.

A qualidade dos serviços do Instituto irá contribuir para o desenvolvimento local à medida que seus integrantes (educadores, empresários, governos municipais regionais, dentre outros) participem do processo e auto-avaliação. Para uma Instituição jovem como esta, a avaliação será voltada ao estudo das propostas de desenvolvimento a serem implantadas a partir de 2006. Portanto, contar com sua participação é muito importante.

As formas como a sociedade civil poderá participar da auto-avaliação institucional serão apresentadas no círculo de debates e estudos:

“JUÍNA e REGIÃO e o INSTITUTO no SÉCULO XXI:

Unidos Em Busca de Desenvolvimento Sócio-Econômico”

O primeiro seminário da série será realizado em contamos com a sua presença.

Essa avaliação é de todos, assim como os benefícios decorrentes da mesma. Procure seus representantes e/ou membros da CPA ou recorra à página do Instituto (www.ajes.edu.br) onde encontrará um *link* que apresenta os avanços até agora obtidos no processo de auto-avaliação.

Atenciosamente,

Comissão Própria de Avaliação Institucional do Instituto

Ilmo. Sr. _____
(Cargo/função/empresa)
Data

Convite:

“Solenidade de Início das Atividades de Auto-Avaliação Institucional do Instituto”

O Instituto, por seu diretor _____, convida para a solenidade de início das atividades de Auto-Avaliação Institucional programada para _____, quando ocorrerá o primeiro seminário do círculo de debates e estudos:

“JUÍNA E REGIÃO E O INSTITUTO NO SÉCULO XXI:
Unidos Em Busca de Desenvolvimento Sócio-Econômico”

Os processos de Auto-Avaliação Institucional compõem o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, desenvolvido pelo Governo Federal, através do INEP/MEC, juntamente com o ENADE – Exames Nacional de Desempenho do Estudante e a Avaliação Institucional Externa. A Auto-Avaliação é um processo que permite, às Instituições de Ensino Superior, ajustar gradualmente sua estrutura às exigências do MEC e às necessidades locais.

O Instituto irá realizar diversos eventos nos quais serão apresentados, à comunidade, o Instituto, sua missão, suas propostas de ensino e integração social, e seu papel no desenvolvimento local, além de apresentar as maneiras como a sociedade pode participar do processo. Este se completa com a preparação de um relatório a ser apresentado ao INEP/MEC.

A qualidade dos serviços do Instituto irá contribuir para o desenvolvimento local à medida que seus integrantes (educadores, empresários, governos municipais regionais, entre outros) participem do processo e auto-avaliação. Para uma Instituição jovem como esta, a avaliação será voltada ao estudo das propostas de desenvolvimento a serem implantadas a partir de 2006.

As formas como a sociedade civil poderá participar da auto-avaliação institucional serão discutidas no encontro, e por esse motivo, sua participação será fundamental.

O Instituto conta desde já com sua presença e agradece,

Diretor do Instituto

ANEXO F

Roteiro geral para elaboração de seminários e debates

SEMINÁRIO 1

- ✓ Apresentação da **Instituição** e da sua **Missão**
- ✓ Apresentação dos **Objetivos, Finalidades e Compromissos** da Instituição no contexto social de Juína e região
- ✓ Apresentação do Projeto de Auto-Avaliação e de seus objetivos
- ✓ Apresentação da CPA
- ✓ Definição do papel dos participantes no processo de Auto-Avaliação – projetos de extensão, empresa-júnior e outros que contam com a participação de segmentos da sociedade e o estabelecimento de compromissos mútuos e parcerias: Instituto-Empresa, Instituto-Escola, Instituto-Governo, Instituto e desenvolvimento local – uma visão geral.
- ✓ A auto-avaliação como mecanismo de integração e cobrança.

SEMINÁRIO 2

Os seminários seguintes deverão ser complementares, é recomendável, portanto, que os mesmos contenham um núcleo voltado para as atividades do Instituto, os estágios já desenvolvidos dos planos de extensão; apresentação dos membros da sociedade que estão colaborando e os resultados parciais da auto-avaliação obtidos até o momento.

ANEXO G**Diagnóstico inicial: perfil dos ingressantes**

Nome: _____ Curso _____ Data _____

Assinale, em cada uma das perguntas abaixo, a alternativa que melhor define o seu perfil. Preencha os espaços, quando for o caso.

1. Sua faixa etária:

- (1) abaixo de 21 (6) 46 a 50
 (2) 21 a 25 (7) 51 a 55
 (3) 26 a 30 (8) 56 a 60
 (4) 31 a 35 (9) 61 a 65
 (5) 36 a 40 (10) acima de 65
 (6) 41 a 45

2. Sua experiência profissional ate o momento:

- (1) menos de 1 ano
 (2) 1 a 2 anos
 (3) 3 a 5 anos
 (4) 6 a 10 anos
 (5) acima de 10 anos
 (6) Nenhuma

3. Ramo de atividade (ou negócio) você já trabalhou/trabalha:

- | | |
|---------------------------|--|
| (1) Clube/ Associação | (10) Saúde |
| (2) Industrial | (11) Educação |
| (3) Telecomunicações | (12) Varejo |
| (4) Transporte, estocagem | (13) Atacado |
| (5) Prestação de serviços | (14) Construção Civil |
| (6) Agricultura | (15) Órgão Federal/ Estadual |
| (7) Financeira | (16) Militar |
| (8) Seguros | (17) Nunca trabalhou (neste caso ignore a questão 4) |
| (9) Imobiliária | (18) Outra (especificar) _____ |

4. Porte da organização onde trabalhou/trabalha:

- | | |
|-------------------------|---|
| a) Número de empregados | b) Faturamento (se souber) em milhares de reais |
| (1) 1-100 | (1) abaixo de 5 |
| (2) 101-500 | (2) 5-10 |
| (3) 501-1000 | (3) 11-50 |
| (4) 1001-5000 | (4) 51-100 |
| (5) acima de 5 mil | (5) 101-500 |
| | (6) acima de 500 |

5. Escolaridade do pai:

- (A) não sabe escrever
 (B) saber assinar o nome
 (C) lê e escreve mais ou menos
 (D) cursou até a 4ª. série
 (E) cursou até a 8ª. série
 (F) cursou até o 2º. grau
 (G) Tem curso superior

6. Escolaridade da mãe:

- (A) não sabe escrever
 (B) saber assinar o nome
 (C) lê e escreve mais ou menos
 (D) cursou até a 4ª. série
 (E) cursou até a 8ª. série
 (F) cursou até o 2º. grau
 (G) Tem curso superior

7. Ramo de atividade (ou negócio) em seu pai [P] e sua mãe [M] trabalharam/trabalham:

- | | |
|-----------------------------------|---|
| [P] [M] (1) Industrial | [P] [M] (11) Varejo |
| [P] [M] (2) Telecomunicações | [P] [M] (12) Atacado |
| [P] [M] (3) Transporte, estocagem | [P] [M] (13) Construção Civil |
| [P] [M] (4) Prestação de serviços | [P] [M] (14) Órgão Federal/ Estadual |
| [P] [M] (5) Agricultura | [P] [M] (15) Militar |
| [P] [M] (6) Financeira | [P] [M] (16) Clube/ Associação |
| [P] [M] (7) Seguros | [P] [M] (17) Atividades domésticas (para terceiros) |
| [P] [M] (8) Imobiliária | [P] [M] (18) Atividades domésticas (em seu lar) |
| [P] [M] (9) Saúde | [P] [M] (19) Outra (especificar) _____ |
| [P] [M] (10) Educação | |

8. Você frequentou algum curso técnico profissionalizante: (1) Sim (2) Não

Qual/Quais? (1) inglês
 (2) espanhol
 (3) informática
 (4) contabilidade
 (5) preparatório para concurso público
 (6) outro (especifique) _____

9. Maiores dificuldades encontradas nestes cursos: (explique em poucas palavras)

10. Outros cursos de interesse que freqüentou:

(1) teatro (4) artes plásticas
 (2) música (especifique) (5) Esporte (especifique)
 (3) dança (especifique) (6) Outro (especifique)

11. O que o levou/motivou a inscrever-se no curso do Instituto?

12. Onde você obteve maior incentivo/apoio para investir no curso de graduação?

(1) Pais (5) Filhos
 (2) Empregador/profissão (6) Si mesmo
 (3) Marido/Mulher (7) Escola
 (4) Amigos (8) Outro

13. Meta ou ambição futura/ sonho:

(1) Emprego em empresa privada (2) Emprego em empresa publica (3) Ter o próprio negócio

14. Em qual área?

| | |
|-----------------------------|--|
| (1) Agricultura | (11) Educação |
| (2) Indústria | (12) Comércio Varejista (especificar) _____ |
| (3) Órgão Federal/ Estadual | (13) Comércio Atacadista (especificar) _____ |
| (4) Transporte, estocagem | (14) Telecomunicações (especificar) _____ |
| (5) Construção Civil | (15) Prestação de serviços (especificar) _____ |
| (6) Turismo | (16) Esporte/Cultura (especificar) _____ |
| (7) Financeira | (17) Promoção de eventos (especificar) _____ |
| (8) Seguros | (18) Militar |
| (9) Imobiliária | (19) Clube/ Associação |
| (10) Saúde | (20) Outra área (especificar) _____ |

15. Residência em Juína:

(1) nasceu no município
 (2) 10 anos ou mais
 (3) 5 anos ou mais
 (4) menos de cinco anos

16. O que Juína tem de melhor, no aspecto:

Social -

Econômico -

17. Maiores problemas do município, no aspecto:

Social -

Econômico -

18. Qual a vocação econômica do município de Juína, na sua opinião:

ANEXO H

Questionário auto-aplicativo de avaliação pelos alunos do curso, dos docentes e estruturas de apoio didático-pedagógico

Comissão de Própria de Avaliação - CPA

Atenção: Os quesitos de avaliação estão redigidos na forma de afirmativas referentes aos *comportamentos* dos professores, da instituição e do aluno.

| 5 | 4 | 3 | 2 | 1 |
|-------------------------------------|---|-------------------------------|--|---------------------------------|
| Sempre/ou Concordo Plenamente | Na maioria das vezes/ou Concordo Parcialmente | Algumas vezes/ou Não Opino | Raramente/ou Discordo Parcialmente | Nunca/ou Discordo Totalmente |

| | | |
|--------|----------|--------|
| Curso: | Período: | Turno: |
|--------|----------|--------|

Parte I – Indicadores específicos sobre as Disciplinas, Professor(a)(es) e Aluno(a)(s).

| Em relação ao professor/disciplina: | C |
|--|----------|
| 1. Os conteúdos abordados na disciplina são importantes para o curso. | |
| 2. Apresenta, inicialmente, Plano de Curso, detalhando conteúdos, objetivos, metodologias, critérios de avaliação e a bibliografia necessária. | |
| 3. Há correspondência entre o programado e o executado durante o período letivo. | |
| 4. Demonstra domínio atualizado da disciplina no tocante aos conteúdos tratados na disciplina. | |
| 5. As atividades em sala de aula são desenvolvidas de forma clara, organizada e lógica. | |
| 6. A relação entre teoria e prática, na disciplina, permite desenvolver habilidades para a solução de problemas da profissão. | |
| 7. Relaciona adequadamente o conteúdo das disciplinas com aplicações práticas e profissionais. | |
| 8. É pontual no início e no término do período das aulas e assíduos no decorrer do período letivo. | |
| 9. Desenvolve nas aulas um clima favorável à participação dos alunos. | |
| 10. Relaciona as disciplinas lecionadas com outras do curso, visando à interdisciplinaridade necessária na era da globalização. | |
| | |
| Em relação as suas atitudes, enquanto aluno: | |
| 11. A minha preparação anterior é adequada para acompanhar as disciplinas. | |
| 12. Participo regularmente das aulas teórico/práticas das disciplinas. | |
| 13. Consulto regularmente livros, periódicos, revistas e dicionários e outros meios facilitadores da aprendizagem. | |
| 14. Nas disciplinas em geral sou um aluno muito bom e esforçado, em virtude da afinidade com elas estabelecidas. | |
| 15. Encontro dificuldade na compreensão do conteúdo. | |

ANEXO I

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ENSINO

| | | | |
|--|----------------------|------------------------|--|
| CURSO: | | DISCIPLINA: | |
| Semestre: | Carga Horária Total: | Carga Horária Semanal: | |
| PROFESSOR ¹ : | | | |
| Formação acadêmica (nome do curso) - Instituição | | | |
| Graduação: | | | |
| Especialização: | | | |
| Mestrado: | | | |
| Doutorado: | | | |
| Outros cursos relevantes para a atual atividade acadêmica: | | | |
| | | | |
| | | | |
| Experiência Profissional (relevantes para a atual atividade acadêmica) | | | |
| Cargo e tempo (em anos) - Empresa | | | |
| | | | |
| | | | |

| |
|---------|
| Ementa: |
|---------|

| |
|------------|
| Objetivos: |
|------------|

| |
|-----------------|
| Pré-requisitos: |
|-----------------|

| |
|---|
| Conteúdo programático ² – descrever mês a mês, ou aula a aula, os conteúdos trabalhados. |
|---|

| |
|--|
| Habilidades - após a conclusão da disciplina, o aluno deverá estar apto a: |
|--|

| |
|--|
| Estratégias de ensino ⁴ – métodos e meios selecionados para que o aluno adquira as aptidões descritas no item anterior: |
|--|

| Métodos, meios e critérios de avaliação (exemplo) | | | |
|---|--------------------------|--|------|
| Tema | Instrumento | Critérios de avaliação ³ | Peso |
| Tema 1 | Seminário em grupo (2) | Domínio do conteúdo. Utilização adequada da linguagem. Qualidade da apresentação | 5 |
| Tema 2 | Prova escrita individual | Compreensão dos conceitos e temas trabalhados em sala de aula. | 10 |
| Tema 3 | Prova escrita individual | Compreensão dos conceitos e temas e aplicação prática dos mesmos. | 10 |

| | | | |
|---|--------------------------|---|-----|
| Todo o conteúdo da disciplina | Prova escrita individual | Compreensão dos conceitos e temas trabalhados em sala de aula. | 10* |
| Conteúdos específicos da disciplina | Listas de exercícios | Compreensão dos conceitos e temas e aplicação prática dos mesmos. | 5 |
| Tópico selecionado do conteúdo da disciplina | Trabalho de pesquisa | Compreensão dos conceitos e temas trabalhados em sala de aula e aplicação prática dos mesmos. | 5 |
| Forma de cálculo da média (critério de arredondamento): | | | |

*Substitui a menor nota entra as provas anteriores, pode ser solicitada substitutiva.

Atividades complementares⁴:

(anexar uma relação destas atividades – a lista de exercícios e descrição do trabalho/pesquisa e demais atividades oferecidas e indicar relação com conteúdo, habilidades e avaliação)

Trabalhos:

Listas de exercícios:

Pesquisas:

Outros:

Cronograma de atividades:

| Aula - data | Conteúdo | Atividades |
|-------------------|----------|--|
| Aula 1 – xx/xx/xx | Tema 1 | (Ex: Aula expositiva, estudo de caso, exercícios, leitura, pesquisa, dinâmica de grupo, jogos etc) |
| Aula 2 – xx/xx/xx | | |
| Aula 3 – xx/xx/xx | | |
| ... | | |

Bibliografia básica:

Bibliografia complementar – livros, revistas, jornais e qualquer outro material indicado/utilizado como fonte complementar:

Caro Professor,

1. As informações solicitadas serão inseridas na pagina eletrônica do Instituto e solicitamos que vocês indiquem as informações que desejam/preferem que sejam apresentadas.
2. Tente ser fiel ao conteúdo trabalhado e como foi trabalhado durante este ano.
3. Os critérios de avaliação devem ter como base as habilidades esperadas/descritas.
4. Lembre-se sempre que a prática gerou a teoria e não o contrário; (descreva apenas as atividades complementares que foram realmente desenvolvidas).
5. Caso haja alguma dúvida, entre em contato com (INSERIR E-MAIL DE CONTATO ENTRE PROFESSOR E A INSTITUIÇÃO)

ANEXO J

Questionário auto-aplicativo de avaliação da infra-estrutura, serviços de apoio e atendimento do corpo técnico-administrativo

Questionário de auto-avaliação do professor e de sua disciplina

Sr(a) Professor(a),

Você provavelmente gostaria de colaborar para a consolidação da qualidade de nossa Instituição. Respondendo a este instrumento de investigação você estará apontando para questões relevantes deste processo participativo.

| Disciplina (s): | | Turma/Período: | | | |
|--|---|----------------|---|---|---|
| Professor(a): | | | | | |
| Classifique como: O = ÓTIMO B = Bom R = Regular I = Insuficiente | | O | B | R | I |
| 1 | Os conteúdos trazidos pelos alunos necessários para o bom andamento de sua disciplina | | | | |
| 2 | A relação ética professor/aluno em sala de aula | | | | |
| 3 | O desempenho dos alunos na aprendizagem teórico-prática | | | | |
| 4 | A interdisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos de sua disciplina | | | | |
| 5 | A participação dos alunos em sala de aula | | | | |
| 6 | O espírito de iniciativa, a criatividade e a produtividade da turma | | | | |
| 7 | O cumprimento do horário e assiduidade da turma como um todo | | | | |
| 8 | A análise realizada pela turma, com o professor, após as avaliações | | | | |
| 9 | Alcance dos objetivos enunciados na disciplina | | | | |
| 10 | O aproveitamento da infra-estrutura dos laboratórios pelos alunos | | | | |

| INSTITUCIONAL | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|
| Classifique como: O = ÓTIMO B = Bom R = Regular I = Insuficiente | | O | B | R | I |
| 11 | A sua produção científica e atividades de extensão e sua vinculação à Instituição | | | | |
| 12 | O acervo bibliográfico da Instituição, referente a sua disciplina | | | | |
| 13 | Os recursos audiovisuais necessários aos procedimentos pedagógicos no atendimento as suas aulas | | | | |
| 14 | Os recursos em novas tecnologias – informática para o desenvolvimento acadêmico de sua disciplina | | | | |
| 15 | A atuação da coordenação de estágio de seu curso | | | | |
| 16 | A atuação da coordenação de seu curso | | | | |
| 17 | A participação na gestão acadêmica colegiada em seu curso | | | | |
| 18 | A condução das questões acadêmicas institucionais pela Direção | | | | |
| 19 | A discussão e operacionalização das Diretrizes Curriculares Nacionais/MEC referentes ao curso | | | | |
| 20 | O seu envolvimento profissional docente com a Instituição | | | | |

Prezado(a) Docente

a) JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA CASO VOCÊ ASSINALE O (ÓTIMO) EM ALGUMA ALTERNATIVA

b) JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA CASO VOCÊ ASSINALE I (INSUFICIENTE) EM ALGUMA ALTERNATIVA

c) RELACIONE OS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS NO DESENVOLVIMENTO DE SUA DISCIPLINA

d) NA SUA OPINIÃO, O QUE PODERIA SER MELHORADO OU IMPLEMENTADO, PARA ATINGIR OS OBJETIVOS DA DISCIPLINA E DO CURSO?

e) OUTRAS OBSERVAÇÕES PERTINENTES
